

Repertório de violão no curso superior de música: relato de experiência de uma estudante de graduação

Thaís Nascimento Oliveira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
thaismusica.nascimento@gmail.com

Comunicação

Resumo: Trata-se de um relato de experiência com repertório de compositoras mulheres para violão enquanto licenciada em música, bacharelada do curso de violão na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e musicista que atua em diversos espaços como violonista, professora de música e estudante. O objetivo é refletir sobre a percepção de uma realidade de repertório musical curricular quase que estritamente masculino na formação de estudantes de violão no curso superior de música e os impactos dessa prática com a presença feminina menor no instrumento. A fim de contribuir para essa reflexão, discuto o repertório de violão solicitado em provas específicas de cinco universidades federais brasileiras. Essa discussão dialoga com a produção de pesquisas sobre gênero e música feitas no Brasil.

Palavras-chave: formação superior; repertório de violão; compositoras

Introdução

Desde que iniciei o curso de licenciatura em música (2012-2015) na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), percebi que havia poucas mulheres cursando a faculdade de música tendo como instrumento principal o violão, sobretudo nos cursos de bacharelado e de licenciatura, em que o repertório é diferente do repertório do bacharelado em música popular.

Em paralelo a isso e, de certa forma, como um enfrentamento da realidade na qual temos significativamente menos mulheres violonistas do que homens violonistas, tivemos por cerca de três décadas uma professora mulher de violão na universidade, a qual foi minha professora no curso de licenciatura. Além dessa professora, fui aluna de outra professora de violão antes de cursar a faculdade, no Projeto Prelúdio do Instituto Federal do Rio Grande do

Sul (IFRS). Assim, metade de minha vida como estudante de violão fui aluna de professoras mulheres e violonistas que atuam no cenário da música e da pesquisa.

Essa experiência de estar em meio a poucas mulheres no violão e, ao mesmo tempo de ter vivência formativa com professoras do instrumento, me instigou a olhar para o cotidiano enquanto estudante de violão. Comecei a observar as pessoas que ensinavam e aprendiam música, partindo do pressuposto de que as teorias do cotidiano, segundo Souza (2008, p.7) “analisa o sujeito imerso e envolvido numa teia de relações presentes na realidade histórica preñe de significações culturais” e “que a aprendizagem não se dá num vácuo, mas num contexto complexo”.

Essas relações presentes na realidade, o contato com mulheres violonistas e, ao mesmo tempo, a falta de contato com um número maior de mulheres no violão, me instigou à busca de significações de alguns questionamentos: onde estariam as demais violonistas? A mulher tem menos acesso ao violão, instrumento que é tão presente no cotidiano? Mais adiante, comecei a questionar o que me levou ao enfrentamento do ensino do instrumento musical na minha formação e a me preocupar com essa temática: qual é o repertório de compositoras mulheres para violão? Com que frequência esse repertório aparece nos cursos superiores de música? Por que esse repertório é muito menos tocado do que o repertório de compositores homens que já conhecemos?

A partir do aporte teórico de que a aprendizagem acontece atrelada a um contexto complexo e que, segundo Souza (2008, p.7), “é constituída de experiências que nós realizamos no mundo”, tenho como objetivo questionar a realidade histórica de um repertório musical quase que estritamente masculino na formação de estudantes de violão no curso superior de música e as relações dessa prática com a presença feminina menor no instrumento, a partir de minha experiência como licenciada e bacharelanda em violão.

Trajetória enquanto estudante no curso superior

Durante o curso de licenciatura em música, não presenciei nenhum aluno ou aluna da graduação e da pós-graduação executar obra de compositora mulher, salvo em recitais do curso de composição em que duas estudantes tiveram suas composições apresentadas por

violonistas. Depois que iniciei o curso de bacharelado em música (2016) na UFRGS, tive contato com mais uma estudante do curso de composição e toquei suas peças em recitais na universidade organizados por ela. Tal prática foi fruto de estudo da disciplina de música de câmara, na qual os estudantes de composição levam suas criações para os estudantes de performance interpretarem. Entretanto, as obras de compositores não estudantes do curso, do período renascentista ao atual, representam a maioria do repertório.

Além de minha formação musical e como professora de música, tenho um paralelo com a área da Filosofia, na qual realizei cursos de extensão e de especialização em andamento (2016-2018). As vivências formativas na filosofia me levam a desenvolver olhares críticos a diversas questões e, de forma mais direcionada, a estudos da estética e estética da música, da ética, que é disciplina fundamental e necessita mais presença em todas as áreas de estudo e de atuação profissional, e a estudos de gênero e de feminismos.

Em 2016 também comecei a participar do grupo de pesquisa Educação Musical e Cotidiano (Emco) no Programa de Pós-graduação em Música da UFRGS, sob coordenação da professora Jusamara Souza, com intuito de contribuir e de aprofundar estudos da área na qual atuo como professora de música em diversos contextos como escolas de educação básica, projetos, escolas de música e outros. Nesse sentido, acredito na necessidade de aperfeiçoar estudos em busca de melhor atuação como professora e de fortalecimento da nossa área da Educação Musical, através da construção de conhecimento em tempos de crise na educação, na música e em vários âmbitos na atual realidade brasileira.

A formação enquanto professora de música, violonista, filósofa e estudante da educação musical, me influencia na busca de conhecimento nas reflexões a respeito de repertório de compositoras mulheres para violão presente no currículo de estudantes do instrumento musical nos cursos superiores de música.

Em minha formação no curso de licenciatura em música, tive muito contato com diversas professoras da área da educação musical e com literatura de autoras. Entretanto, não tive contato com nenhum repertório de compositoras para violão, apresentando somente compositores durante o curso. Na vivência atual como bacharelada, refletindo sobre os questionamentos já apontados anteriormente, comecei um levantamento de repertório de compositoras para violão. Isso aconteceu a partir de um fato que marcou a

minha vida através de vários ângulos: o falecimento da violonista e pesquisadora Mayara Amaral em 2017¹, vítima de feminicídio. Esse acontecimento impacta e, infelizmente, contribui para uma realidade social brasileira com recorrência de violência contra a mulher, segundo o Atlas da Violência (CERQUEIRA, 2018, p. 44-69). Tal realidade persiste mesmo com a luta por espaço e reconhecimento das mulheres.

A pesquisa de Mayara Amaral (2017) é sobre compositoras para violão da década de 70. Em sua dissertação de mestrado publica o estudo histórico das compositoras através de colaboradores de pesquisa, fontes da literatura e entrevistas com uma compositora ainda em vida. Seu falecimento marcou bastante principalmente entre violonistas e musicistas em que tenho proximidade no cotidiano profissional e pessoal. Pouco tempo depois, realizamos um sarau em sua homenagem². Nesse momento, tive contato com a dissertação e iniciei estudos das partituras das compositoras pesquisadas.

O repertório de compositoras na formação superior de estudantes de música

Como licenciada em música e estudante de bacharelado, constato o processo de passar por um ritual de repertório musical instituído através de um programa de estudos com compositores e livros de técnica escolhidos pelo corpo docente das universidades. Conforme nos apresenta Porto e Nogueira (2007, p.10), as escolhas de repertório se tornam inconscientes pelos estudantes devido ao cumprimento curricular de repertório que observamos ser de predominância praticamente estrita de compositores homens. Somente após essa passagem pela academia, é que as(os) intérpretes podem realizar suas próprias opções de repertório.

Essa predominância de repertório de compositores homens eu constatei, como já descrevi anteriormente, em minha experiência no curso de violão da UFRGS e analisando o repertório solicitado nas provas específicas do instrumento para ingresso em cursos de licenciatura e de bacharelado de algumas universidades federais brasileiras.

¹ Natural de Sete Quedas/MS, Mayara Amaral (1989-2017) realizou mestrado na Universidade Federal de Goiás (UFG).

² Realizado no bar Parangolé no bairro cidade baixa em Porto Alegre, dia 26 de agosto de 2017. Link do vídeo do sarau: <https://www.youtube.com/watch?v=geHFPVpc6nE>

Realizei uma busca do repertório musical das provas de violão através do acesso digital pela internet aos editais de seleções específicas de música de universidades federais das cinco regiões brasileiras: UFPA (Universidade Federal do Pará), UFBA (Universidade Federal da Bahia), UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), UFG (Universidade Federal de Goiás) e UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul). Segue o quadro com as universidades e os compositores encontrados:

Quadro 1: Compositores do repertório exigido para ingresso das cinco universidades

Universidade	Compositores	Obra de livre escolha
UFPA	Não específica	Qualquer autor ou composição própria
UFBA	Fernando Sor, Matteo Carcassi; Mauro Giuliani	Autor brasileiro
UFRJ	Heitor Villa-Lobos; Johann Sebastian Bach;	Autor brasileiro
UFG	Fernando Sor, Dionísio Aguado, Mauro Giuliani, Matteo Carcassi, Napoleon Coste, Francisco Tárrega, Emilio Pujol, Isaías Sávio e Abel Carlevaro; Johann Sebastian Bach	Autor brasileiro
UFRGS	Fernando Sor; Radamés Gnattali; Francisco Mignone, Heitor Villa-Lobos; Federico Torroba; Johann Sebastian Bach; Abel Carlevaro	-

Fonte: Da autora

Nenhum repertório solicitado nas provas corresponde a compositoras mulheres, apenas compositores homens havendo um programa comum entre as universidades enfatizando os compositores apresentados no quadro. Em três das universidades, a UFRJ, UFG e UFBA, há descrito que a escolha de uma das peças é livre, de compositor brasileiro. Na UFPA tem a possibilidade de ingressar executando uma obra própria ou de livre escolha, isto é, inclusive de compositora mulher. Sendo assim, um questionamento possível é como se dá essa escolha de repertório livre pelo(a) estudante para ingressar no curso, o que permite refletir como acontece os processos de aprendizagem anteriores e se há incentivo ou desincentivo para repertório feminino.

Esse interesse pelo repertório de compositoras e a pesquisa de Mayara Amaral a respeito das compositoras para violão, também me instigou a questionar como tem sido a produção de pesquisas sobre de gênero e música que podem contribuir para reflexões

necessárias e enfrentamentos para estimular a participação de mulheres compositoras no repertório formativo de estudantes de música.

Após contato com uma professora pesquisadora sobre música e gênero e atuante na área através de eventos na UFRGS e em outros espaços, encontrei o trabalho de Zerbinatti, Nogueira e Pedro (2018, p.7), o qual contém um mapeamento de pesquisas realizadas e em andamento sobre “mulheres, feminismos, gênero e música” no Brasil. As autoras afirmam haver presença significativa de pesquisas desta temática e com críticas e teorias feministas em macro-campos do conhecimento como, por exemplo, na história, nas ciências humanas, na psicologia, na teoria literária, na sociologia, na letras entre outras áreas. Entretanto, há menor recorrência de pesquisas com essas abordagens no macro-campo da música, o que é “um indicador de um processo de assimilação das críticas sociológicas da cultura e das artes ainda em curso no macro-campo da música” (ZERBINATTI, NOGUEIRA e PEDRO 2018, p.7), possivelmente mais aprofundado em outras áreas do conhecimento.

Além dessa questão, as autoras apontam que estudos críticos, realizados nas últimas décadas, analisam pressupostos e ideais constituintes na compreensão de música: “objetividade, racionalidade, universalidade, neutralidade, desincorporeidade, assexualidade, transcendência, música em si, música absoluta, arte autônoma e isenta de qualquer crítica sociológica da cultura”. Esses pressupostos indicam a necessidade de ainda superar os entendimentos positivistas do conhecimento. Pois, conforme as críticas do presente trabalho, desincorporar a música significa desconsiderar os processos e pessoas que a fazem, que dela se apropriam, que a ensinam e a aprendem. Assim sendo, torna-se interesse da educação musical analisar a história das mulheres que passam por esses processos na música e o porquê de suas composições pouco constituírem o currículo e repertório na formação superior. Como causa dessa realidade, Zerbinatti, Nogueira e Pedro (2018, p.7) apontam que

os ideais e pressupostos [objetivos e racionais citados anteriormente] estão por trás de muitos mecanismos e estruturas de exclusão sistemática de mulheres, de questões de gênero – e de outras questões e grupos historicamente excluídos. (ZERBINATTI, NOGUEIRA e PEDRO 2018, p.7)

Pude constatar essa exclusão em minha experiência como estudante relatada aqui e na observação que fiz de repertório exigido pelas universidades federais nos cursos superiores de música, conforme citei anteriormente.

Buscando e estudando um novo repertório de violão: compositoras e suas obras

Em 2017 comecei a intensificar a busca de repertório de compositoras para violão e a estudar essas peças. No quadro abaixo apresento alguns dados das compositoras buscadas para violão até o momento, bem como a forma de contato que tive com suas obras e pessoas que me indicaram.

Quadro 2: Dados das compositoras

Compositora	Ano	Naturalidade	Nacionalidade	Via de acesso às partituras	Indicação
Andrea Perrone	1966	Porto Alegre/RS	Brasil	Com a compositora via redes sociais	Contato direto com a compositora atuante em cenários musicais em comum comigo
Barbara Kolb	1939	Hartford/CT	Estados Unidos	Compra de partituras	Professor de instrumento da universidade
Cintia Ferrero	1977	Guarujá/SP	Brasil	Com a compositora via redes sociais	Colega violonista que a conheceu pessoalmente
Clarice Assad	1978	Rio de Janeiro/RJ	Brasil	Com a compositora via redes sociais	Colega de instrumento da universidade
Elodie Bouny	1982	-	Venezuela	Com a compositora via redes sociais	Sua vinda a um Festival de Violão
Emilia Giuliani Guglielmi	1813 - 1850	Viena	Áustria	Impressa com professora de violão da universidade	Uma professora de violão da universidade
Lina Pires de Campos	1918 - 2003	São Paulo/SP	Brasil	Dissertação de Mayara Amaral	Dissertação de Mayara Amaral

Maria Helena da Costa	1939	Rio de Janeiro/RJ	Brasil	Dissertação de Mayara Amaral	Dissertação de Mayara Amaral
-----------------------	------	-------------------	--------	------------------------------	------------------------------

Fonte: Da autora

O quadro mostra que a busca das compositoras e obras acontece através do contato com professores, colegas, compositoras, da prática profissional, de estudante e por meio de pesquisas, como é o caso do trabalho de Mayara Amaral. Porém, tive que ir além do repertório que costuma ser sugerido pelos professores do curso que compõem o currículo.

Das compositoras apresentadas no quadro, iniciei com músicas da violonista, compositora e educadora musical Elodie Bouny, nascida na Venezuela e atualmente residente no Rio de Janeiro. Após o contato pessoalmente durante sua vinda a Porto Alegre no Festival de Violão da UFRGS³, onde também poucas mulheres violonistas atuam, tendo maior participação masculina no instrumento, conversei via e-mail e facebook com Elodie e tive acesso a suas partituras e orientações de execução de suas composições.

Na sequência, durante o bacharelado, iniciei estudos das obras disponíveis na dissertação de Mayara Amaral e de compositoras que tenho e busquei contato de Porto Alegre e outros locais. Além destas, obras de uma compositora contemporânea estadunidense e de compositora do período do classicismo, ambas indicadas por professora e professor de violão da UFRGS. Isto é, ao longo da busca de repertório, os próprios professores da universidade sugeriram obras que não costumam ser tocadas no curso. Apresento o quadro abaixo com a relação dessas obras e informações de data, local, edição e instrumentação.

Quadro 3: Obras de compositoras presentes em meu repertório

Compositora	Obra	Data	Local	Edição	Formação
Andrea Perrone	Suíte Materana	2014	Itália	Partitura digitalizada pela autora	Violão solo
Barbara Kolb	Three Lullabies	1980	Londres	Boosey&Hawkes	Violão solo e voz
Cintia Ferrero	Ao extremo	2003	São	Manuscrito	Violão solo

³ Criado e coordenado desde 2009 pelo professor Daniel Wolff da UFRGS.

	(citações nordestinas)		Paulo	digitalizado	
Clarice Assad	The last song	2015	Nova Iorque	Partitura digitalizada pela autora	Transcrito ⁴ para violão solo e duo de violões
	Concerto para violão e orquestra	2013	Nova Iorque	Virtual Artists Collective Publishing	Violão e orquestra
Elodie Bouny	Cenas brasileiras		-	Partitura digitalizada pela autora	Violão solo
	Valsa quase portuguesa		-	Partitura digitalizada pela autora	Violão solo
	Kenibuny		-	Partitura digitalizada pela autora	Duo de violões
Emilia Giuliani Guglielmi	Variazioni su un tema di Mercadante op. 9	1836	Itália	Bèrben	Violão solo
Lina Pires de Campos	Ponteio e Toccatina	1979	São Paulo	Irmãos Vitale	Violão solo
Maria Helena da Costa	Momentos	1975	-	Edusp	Violão solo

Fonte: Da autora

Assim, incluí em meu repertório atual do curso de graduação as obras das compositoras Barbara Kolb, Clarice Assad, Elodie Bouny, Lina Pires de Campos e Maria Helena da Costa. Tais obras serão apresentadas em recital de graduação juntamente com obras de dois compositores homens do período clássico e do período contemporâneo, consideradas tradicionais no repertório de bacharelado em violão. Portanto, a formação de meu repertório do último ano do curso não é exclusiva de compositoras mulheres, o que não é meu objetivo. O que tenho como resultado é uma experiência formativa com a presença de compositoras, nesse caso em sua maioria, o que em anos anteriores não acontecia em nenhuma das obras do repertório estudado.

⁴ Original para piano e transcrita para dois violões por Paolo de Stefano. Única peça de meu repertório dentro da graduação que não é original para violão.

As demais obras das compositoras que não serão apresentadas na graduação, farão parte de um disco de compositoras mulheres para violão em andamento, que faço de forma independente. Nesse caso, o objetivo é gravar repertório exclusivo de compositoras mulheres para violão, visto que já há muitos trabalhos com compositores homens do repertório tradicional e poucos discos com obras de autoras.

Realizando performances públicas e gravações das obras

No ano de 2018 realizei os primeiros recitais⁵ apresentando obras de compositoras mulheres citadas no quadro 2 em todo o programa de repertório. Entre execuções das obras, costumo articular falas a respeito dessa pesquisa para dialogar com as pessoas e convidá-las para refletir sobre construção de repertório musical, sobre quem são os compositores e as compositoras e as razões do repertório de compositoras mulheres serem menos tocados nesses contextos.

Nesse caso, acredito ser importante apresentar repertórios musicais apenas de autoras, sem autores, com o objetivo de focar a temática e produção feminina nas experiências de performance e de gravação. Acrescento aqui que não tenho pretensão de eliminar compositores homens de meu repertório ou valorar obras femininas em detrimento das masculinas. Minha discussão vai de encontro à necessidade de apresentarmos mais compositoras no curso superior de violão, visto que o repertório feminino quase não é tocado e ainda precisa ser buscado.

Além das performances públicas desse repertório feminino em diversos espaços como o acadêmico, o escolar, o da noite de Porto Alegre através de shows, rodas e palcos abertos, um deles para mulheres organizado por mim em 2017⁶, já levei o repertório para concursos, masterclasses e festivais. Como retorno, já tive reprovação em concurso de instrumento e, por outro lado, reconhecimento desse repertório em masterclasses e recitais. Violonistas e professoras(es) renomados consideraram o repertório importante na formação da(o) violonista e reflexões construtivas na performance e na educação musical.

⁵ Entre eles no XIII Encontro do grupo de pesquisa EMCO em Bagé/RS, realizado em abril de 2018.

⁶ Realizado em abril de 2017 no bar e espaço cultural Comitê Latino Americano no bairro Bom Fim de Porto Alegre. Página do projeto: <https://www.facebook.com/Palco-Aberto-para-Mulheres-198853583944966/>

Um dos resultados dessas performances são gravações de vídeos que divulgo em redes sociais e o contato com outros projetos nesse sentido. Como exemplo, uma pesquisadora da obra de Rosinha de Valença⁷ (1941-2004) me convidou para uma homenagem que será feita à musicista na cidade de Valença no Rio de Janeiro, da qual participei através de um vídeo em homenagem e convidando diversas violonistas brasileiras via redes sociais para participarem. Assim como Rosinha, outras compositoras já são falecidas ou produziram em outros períodos, o que sustenta a importância de se resgatar a obra musical de mulheres para que possamos compreender a produção feminina.

Concordo com as palavras de Freire e de Portela (2013, p. 22) de que “recuperar a memória da atuação feminina em períodos anteriores” significa a busca de “compreender a nossa própria história (não só a história das mulheres musicistas, mas também a história da música no Brasil, da qual ela faz parte)”. Ademais, acrescento a importância de analisar os impactos dessa busca histórica na educação e na formação musical como um todo: na composição, no ensino, na performance e na pesquisa. Ainda, as autoras Freire e Portela (2013, p. 22) sustentam que o aumento do reconhecimento da produção feminina acarreta maior participação e atuação das mulheres no ambiente profissional da música. Nesse sentido, acredito que tal reconhecimento pode, por exemplo, favorecer maior participação de mulheres violonistas na formação superior.

Considerações finais

É possível constatar que, conforme o levantamento de trabalhos sobre gênero e música realizado por Zerbinatti, Nogueira e Pedro (2018, p.7), há menor recorrência de pesquisas de gênero no macro campo da música do que em outros campos e também menor índice de produção na área da Educação Musical⁸ do que em outras áreas da música como a etnomusicologia e a performance. Nesse sentido, acredito ser importante mais discussão sobre gênero na Educação Musical para compreender os processos de apropriação, ensino e aprendizagem de música e, como proponho nesse trabalho, na formação de estudantes de

⁷ Violonista, compositora, arranjadora e cantora natural de Valença/RJ. Página do projeto: <https://www.facebook.com/vivarosinhadevalenca/>

⁸ Conforme constatei analisando a pesquisa de mapeamento das autoras e na minha participação em eventos da área.

música em cursos superiores, pois estes profissionais se tornam mediadores na produção de conhecimento musical na sociedade.

Desde que iniciei o interesse por obras de compositoras para violão, comecei a observar a participação das violonistas no cenário da música. Percebo engajamento na formação e atuação, porém ainda constato presença menor de mulheres em diversos espaços de estudo e profissionais no âmbito do instrumento violão. Menor ainda é a apresentação de obras de compositoras para violão, o que no currículo do curso superior não teve mudança desde o período de 2017 em que relato minha experiência, quanto menos anteriormente como já afirmei. Nesse sentido, percebo necessidade de reflexões sobre a relação entre a presença de violonistas e do repertório de compositoras. Conforme descrevi em minha experiência como estudante, tive duas professoras de violão, porém, o interesse por obras de autoras se deu posteriormente por diferentes caminhos.

A autora Lucy Green (1997, p. 88) apresenta essa discussão e coloca as diferenças entre cantar, ser instrumentista, improvisadora e compositora e que, esta última, o ato de compor é a atividade musical de nível mais alto de desvio das definições patriarcais da feminilidade que se espera das mulheres, sendo mais esperado as atividades de cantar e de ensinar música. Em minha interpretação, essa realidade infelizmente contribui para uma lacuna de repertório da formação do e da estudante de violão, pois há uma exclusão da produção de compositoras com obras que contribuem para a história da música e da educação musical. Muitas das compositoras que apresentei foram e/ou são educadoras musicais, influenciaram e formam mais intérpretes, professores(as), compositores(as), como é o caso de Lina Pires de Campos (AMARAL, 2017, p. 21), que foi importante professora e formou muitos musicistas, além de compor número vasto de obras.

Partindo do pressuposto de que, conforme Louro e Souza (2013, p. 7) “a educação musical pode ser pensada a partir de um olhar sobre os alunos e professores enquanto pessoas que passaram por experiências que moldam a maneira como se relacionam com música”, reflexões que proponho através desse relato, acredito que a música na universidade tem a função de formar profissionais que ensinarão música e levarão a música para diversos espaços da sociedade. Assim, o desenvolvimento do repertório musical é fundamental no que concerne o conteúdo que será proposto. No momento em que temos

muito mais repertório masculino, as visões de mundo representadas serão as de homens e não as de mulheres, resultando em uma educação masculina em detrimento de outra metade da população que é a população feminina e a visão das mulheres sobre o mundo.

Por fim e não menos importante, desde que desenvolvi essas reflexões acerca de música e gênero e, mais especificamente nesse trabalho, da formação do(a) estudante do curso superior a partir do repertório musical, passei a ver o mundo com novos olhares, instigada pela história das mulheres como um todo e principalmente no ensino de música e no violão. Buscar e aprender o repertório de compositoras me faz sentir representada e coerente com essas novas visões de mundo e com as questões que aqui apresentei nesse relato.

Referências

AMARAL, Mayara. A mulher compositora e o violão na década de 1970: vertentes analíticas e contextualização histórico-estilística. 2017. 176 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música e Artes Cênicas (Emac), Universidade Federal de Goiás, Goiânia.

CERQUEIRA, Daniel Ricardo de Castro et al. Atlas da Violência 2018. Nota Técnica Ipea. no 17, Rio de Janeiro: junho de 2018.

FREIRE, Vanda Lima Bellard; PORTELLA, Angela Celis Henriques. Mulheres Compositoras: da invisibilidade à projeção internacional. In: NOGUEIRA, Isabel Porto, FONSECA, Susan Campos (Org.). Estudos de Gênero, Corpo e Música: Abordagens Metodológicas. Série Pesquisa em Música Goiânia / Porto Alegre: ANPPOM, 2013, pp. 279- 303.

GREEN, Lucy. *Music, gender, education*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

LOURO, Ana Lúcia (org.); SOUZA, Jusamara (org.). *Educação musical, cotidiano e ensino superior*. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2013.

NOGUEIRA, Isabel; PORTO, Patrícia Pereira. Imagem e representação em mulheres violonistas. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 17., 2007, São Paulo. *Anais*. São Paulo: Anppom, 2007. p. 1-12.

SOUZA, Jusamara (org.). *Aprender e ensinar música no cotidiano*. Porto Alegre: Sulina, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Ingresso UFBA, 2018. Disponível em: <https://ingresso.ufba.br/sites/ingresso.ufba.br/files/programa_de_habilidade_especifica_-_musica_2018.pdf>. Acesso em: junho de 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Centro de seleção, 2018. Disponível em: <https://centrodeselecao.ufg.br/2018/ps2018_1_vhce/sistema/anexos/ANEXO_II_PROGrama_DAS_PROVA_PS_VHCE_2018.pdf>. Acesso em: junho de 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Centro de Processos Seletivos, 2018. Disponível em: <<http://www.ceps.ufpa.br/index.php/vestibular/ps2018>>. Acesso em agosto de 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Acesso à Graduação, 2017. Disponível em: <http://acessograduacao.ufrj.br/images/_Acesso-2018/2018-THE/Informacoes/2018-Programas_e_Intrucoes-THE_2018.pdf>. Acesso em: junho de 2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Instituto de Artes, 2017. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/institutodeartes/wp-content/uploads/2017/08/VIOL%C3%83O-Bacharelado-e-Licenciatura-CV-2018.pdf>>. Acesso em: junho de 2018

ZERBINATII, Camila Durães; NOGUEIRA, Isabel Porto y PEDRO, Joana Maria. A emergência do campo da música e gênero no Brasil: reflexões iniciais. *Descentrada*, Buenos Aires, 2(1), e034, 2018. Disponível em: <<http://www.descentrada.fahce.unlp.edu.ar/article/view/DESe034>>. Acesso em: 19 jun 2018.